

## PROJETO LITERÁRIO PEDAGÓGICO – ESCRITORES DE MINAS CORRESPONDÊNCIA – LENDO E CONHECENDO BARTOLOMEU

Rosa Maria Filgueiras Vieira<sup>1</sup>  
Maria da Conceição de Oliveira<sup>2</sup>

*As palavras sabem muito mais longe.*  
(Queirós, 2004, p. 05, Correspondência)

A criação do Núcleo Indez nasceu da necessidade de incentivar a leitura literária nos espaços escolares e fora deles, a partir de uma ação interna ao Movimento Por Um Brasil Literário. Com o início desse exercício, em 2012, propôs-se a leitura da obra do escritor Bartolomeu Campos de Queirós, falecido em Belo Horizonte, no dia 16 de janeiro de 2012, como homenagem póstuma, por ser ele uma das mais importantes referências literárias brasileiras. Tendo em vista um projeto literário e pedagógico, desenvolvido por algumas Escolas da Rede Municipal de Contagem em parceria com as redes Estadual, Municipal e Particular de Papagaios, esse Núcleo buscava uma ação de leitura envolvendo alunos do ensino fundamental de séries iniciais e finais, estabelecendo uma correspondência entre os estudantes, dentro da concepção do Movimento. Nesse sentido, a consideração aos trabalhos e a presença do autor, nessas duas cidades, ao longo de sua existência, potencializou o projeto.

Para lembrar, o Manifesto Por Um Brasil Literário foi escrito e idealizado por Bartolomeu Campos de Queirós e outras pessoas envolvidas com a leitura literária. Teve seu lançamento na FLIP (Feira Literária de Paraty em julho de 2009), enfatizando uma mobilização de leitura literária no país que incluísse pessoas e instâncias governamentais e não governamentais. Com esse movimento, objetivava-se uma democratização da leitura com o acesso ao livro de literatura como um direito de todos nas escolas e em espaços públicos.

Sabendo-se ser a escola um espaço para alfabetizar, formar leitores voltados para aprendizagem, profissionalização e o emprego, percebe-se que uma lacuna se forma no educando, em relação à formação das ciências humanas, no que tange à manifestação para as capacidades inventivas que lhe são concernentes. Por outro lado, existe um uso não tão pragmático da escrita e da leitura, constituindo a democratização do poder de criar, de imaginar, fantasiar, recriar e romper o limite do provável. Elementos pertinentes à construção literária.

Para realização deste trabalho tomamos como base os estudos de Kleiman (2007), Marcuschi (2005), Bezerra (2005), autores que têm contribuído para reflexões sobre a importância da formação de um leitor competente, da importância de um trabalho específico com a produção textual e o ensino de gêneros textuais. Segundo Marcuschi, podemos dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia a dia. De acordo com Bezerra (2005), o gênero textual carta pode abranger um grande leque de discussões acerca de sua aplicabilidade no cotidiano. Ainda, segundo a autora, os diferentes tipos de cartas são subgêneros do gênero maior carta e tem

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, ex-Secretária Municipal de Educação e Cultura de Papagaios – MG (2001 a 2012), coordenadora regional do PROLER, atualmente, membro do conselho fiscal do Movimento Por Um Brasil Literário, Pedagoga da Rede Estadual e Secretária Executiva da Associação Cultural e Museu Bartolomeu Campos de Queirós, nessa cidade. Coordenadora do Núcleo Indez Pelo Movimento Brasil Literário – Papagaios / Contagem – MG. E-mail: [rosamaria.filgueiras@gmail.com](mailto:rosamaria.filgueiras@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora de Português, Inglês e suas Literaturas, pós-graduada em Língua Portuguesa, ex-Diretora da Rede Estadual (1997 a 2004) de Belo Horizonte, atualmente, assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Contagem – MG. Coordenadora do Núcleo Indez Pelo Movimento Brasil Literário – Papagaios / Contagem – MG. E-mail: [mariaconoliveira@yahoo.com.br](mailto:mariaconoliveira@yahoo.com.br).

funções comunicativas variadas. Toda leitura está inserida em um contexto social e que poderá determinar as diferentes maneiras de ler e escrever. A escolha do gênero textual carta deve-se ao fato de este estar presente na grande maioria das práticas sociais.

O que se busca como ação do Núcleo Index, entre os alunos das cidades envolvidas no projeto, é despertar o interesse no aluno em utilizar a escrita da carta como forma de comunicação. O que escrever? Para que escrever? Para quem e? Acredita-se que o ensino por meio do gênero textual carta pode se transformar em uma busca pelo conhecimento dos diversos tipos de correspondências existentes, viabilizando principalmente o conhecimento da obra do autor e o exercício da cidadania. Com a aquisição desse conhecimento, o aluno terá a possibilidade de ser parte integrante de uma sociedade, em que a habilidade comunicacional é essencial para a formação cidadã.

Já para Kleiman (2007), toda leitura está inserida em um contexto social que poderá determinar as diferentes maneiras de escrever e de ler. No caso específico do gênero textual carta, verificamos que a prática de escrita de cartas tem um objetivo comunicativo, algumas vezes adquire um estilo formal, outros informais, como as correspondências pessoais. O que cabe aqui ressaltar é que a prática de uso das cartas deve atender às reais necessidades, de acordo com cada situação apresentada.

Professores de ambas as cidades instigam os alunos, apresentando-lhe os diferentes tipos de cartas que circulam em nossas práticas sociais. É uma forma de despertar o interesse pela escrita das cartas e como essa atividade pode ser prazerosa. Para que essa prática não se estabeleça apenas no imaginário, apresentam-se livros cujas narrativas estejam centradas na troca de cartas criando um mundo mágico e real ao mesmo tempo. Oferta-se, por exemplo, na literatura infanto-juvenil, o livro *Correspondência* de Bartolomeu Campos de Queirós, em que a história é contada pela troca de correspondência entre quatro amigos. *Ana e Pedro*, de Vivina de Assis Viana, que conta a história de dois jovens que se correspondem por meio de cartas e cartões-postais. Ou ainda, *De Paris, com Amor*, de Lino Albergaria, cuja leitura possibilita viajar pelas ruas de Paris. *Nunca Te Vi, Sempre Te Amei*, de Helene Hanff (1998) e *P.S. Eu te amo*, de Cecília Ahern (2004), que também abordam o envio e recebimento de cartas, com suas histórias recontadas no cinema.

As cidades de Papagaios e Contagem, na tentativa de fazer jus ao legado de democratização literária de Bartolomeu e outras pessoas, envolveram os alunos do ensino fundamental de séries iniciais e finais no resgate da escrita da carta pessoal, estabelecendo entre eles um intercâmbio e reflexões, a partir dos livros lidos do autor. O Projeto Correspondência resgata, em plena era tecnológica, a escrita da carta pessoal, usando os correios como veículo de seu transporte, numa via de mão dupla, e o exercício da oralidade. A oralidade se dá durante a confraternização dos estudantes das duas cidades nos encontros presenciais, momento em que se estabelece uma interlocução de reconhecimento entre ambos e a troca de reflexões e análises feitas, durante a escrita das cartas.



Confraternização dos estudantes de contagem no Espaço Cultural Bartolomeu Campos de Queirós em Papagaios-Mg.

O projeto visa, inicialmente, a uma visita técnica com os estudantes em três instituições fundamentais em Belo Horizonte: o livro correspondência sugere uma visita aos Correios e ao Museu das Telecomunicações. Também ao Museu das Minas e do Metal, que fortalece o conhecimento do mineral explorado na cidade do autor, que é a pedra ardósia, a base de sustentação econômica do lugar. A compreensão da leitura dos livros é compartilhada não apenas com os pares da escola, como também com o colega correspondente da outra cidade.



Casa da Cultura Dona Petita e Museu Bartolomeu Campos de Queiroz Papagaios-MG  
Encontro dos alunos de Papagaios e Contagem no ano de 2014.

São surpreendentes os relatos dos alunos sobre o autor escolhido como “Ele tem uma linguagem simples e direta”, “Tem uma linguagem poética”, “Eu tinha preguiça de ler agora quero ler todos os seus livros”, “Ele usa muito as metáforas”, “Ele trabalha com as memórias”, “Queria ter conhecido Bartolomeu quando ele viveu aqui em Papagaios”, “Queria um avô que escrevesse nas paredes”. De acordo com os professores, por ser um projeto interdisciplinar, há um fortalecimento da leitura em todas as áreas do conhecimento. É notório o despertar pelo aprofundamento na leitura dos livros de Bartolomeu.

As relações pessoais através do intercâmbio das correspondências entre as cidades de Papagaios e Contagem se enriquecem pelo fato de que as cartas oferecem trocas de informações, no momento em que a pesquisa sobre o lugar em que se vive torna-se concreta durante a visita às cidades envolvidas, principalmente quando se deparam com a realidade do museu de Bartolomeu, em Papagaios, considerada pelo escritor berço da sua infância.



Réplica do escritório de Bartolomeu Campos de Queirós em Papagaios-MG

Nesse momento de troca de informação percebe-se que o fazer literário transcende os muros da escola, indo muito além do aspecto cultural na formação do leitor, pois a liberdade, a espontaneidade, a fantasia proporcionam um conhecimento maior do outro, com trocas de experiências, informações culturais, sociais, econômicas e de lazer de ambos os espaços pesquisados.

O projeto Correspondência nasceu na sua primeira edição intitulado “Escritores de Minas: uma Carta a Bartolomeu”, no ano de 2012, quando as duas cidades (Papagaios e Contagem), em homenagem póstuma, firmaram parceria com a participação de todas as escolas da cidade de Papagaios e três escolas de Contagem, o que envolveu cerca de 500 estudantes. T tamanha foi a abrangência desta parceria que, em sua segunda edição em 2013, com um novo subtítulo, “Projeto Literário e Pedagógico Escritores de Minas, Lendo e Conhecendo Bartolomeu – Correspondência”, ele ganhou um interlocutor internacional, Eugênio da Silva, na cidade de Washington, nos EUA. Eugênio conheceu o autor pelo livro *Indez*, na tradução Americana, e manifestou a vontade de fazer parte do projeto, correspondendo-se com os alunos brasileiros. Em visita ao Brasil, no mês de junho de 2013, familiarizou-se com o projeto na escola em Contagem, confraternizando-se com as turmas. O trabalho de correspondência, na sua 3ª edição, em 2014, apresentou relatos surpreendentes por parte dos alunos participantes que mostraram vontade de continuar participando do projeto, visto que, em 2015, estariam cursando o Ensino Médio. A 4ª edição do projeto correspondência, em 2015, privilegia a participação e o bate-papo literário dos alunos novatos com os veteranos, no Espaço Cultural Bartolomeu Campos de Queirós, em Papagaios, em parceria com os estudantes veteranos e novatos de Contagem. A 4ª edição promete atividades inéditas, interdisciplinares e com a adesão de outras escolas inseridas em projetos diferenciados deste grande autor.

Dentre as várias possibilidades de atividades culturais proporcionadas pelo Projeto Literário e Pedagógico Lendo e Conhecendo Bartolomeu, estão a Correspondência por carta pessoal e várias manifestações que foram apresentadas, como a peça teatral *Por Parte de Pai*, exibida pelo grupo *Atrás do Pano*, bate papos Literários, com jornalistas e poetas convidados, saraus de poesias, palestras literárias, apresentação de balé clássico e muitas outras.

Para tecer as considerações finais desse Projeto, busca-se, neste autor, sua reflexão sobre a importância de estender a leitura literária em todas as instituições escolares e outros espaços de convivência. Por ser a literatura subjetiva e aberta, além de ser capaz de permitir às pessoas o diálogo das diferenças, que acolhe um pensamento ágil, inventivo, crítico, considera-se que a maleabilidade pode concorrer para a construção de novos desafios para nossa sociedade. Assim,

acredita-se que o Projeto Correspondência permite aos alunos abrirem esse diálogo, após leituras sobre assuntos culturais, sociais, econômicos e financeiros, que os incluirá como sujeito de direitos na sociedade em que se encontram, capazes de pensar também uma ação política, que contribua com a leitura literária para todos, tornando o país mais justo e mais digno: anseio do autor.

### **Referências**

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Pontes, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *CORRESPONDÊNCIA*. Belo Horizonte: RHJ, 2004. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br>>.

PAIVA, Aparecida; EVANGELISTA, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Org.). *Literatura e letramento – Espaços, Suportes e Interfaces – O Jogo do Livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 266 p.